

Tomada de decisão através de relatórios gerenciais com informações gerenciadas ou voluntárias

Flávia Cristina Ramos

(Fundação Visconde de Cairu, Bahia, Salvador, Brasil)

E-mail: fl_ramos@hotmail.com

Rafael José Paranhos de Souza

(Fundação Visconde de Cairu, Bahia, Salvador, Brasil)

E-mail: raffaelparanhos@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Isac Pimentel Guimarães

(Universidade Estadual de Feira de Santana; Fundação Visconde de Cairu)

E-mail: isac_guimaraes@hotmail.com

RESUMO

Esse estudo busca investigar a forma mais adequada para se apresentar relatórios gerenciais, a fim de verificar a possibilidade de que, tanto o empresário, quanto o investidor tenham as mesmas vantagens, ou seja, para que isso aconteça essas informações as empresas devem apresentar relatórios gerenciados ou o melhor seria apresentar relatórios voluntários? Através dessa investigação será esclarecido como se dá a transparência existente em ambas as formas de gerenciar e definir o que será mais saudável para as tomadas de decisão. Com isso é muito importante que as informações fornecidas na elaboração dos relatórios para tomada de decisão sejam completas e fidedignas, pois, independente da forma como será elaborada, quanto mais próximas da realidade, mais transparentes e claras maiores segurança e confiabilidade serão transmitidas para o mercado, facilitando assim o crescimento da entidade e a captação de recursos através de investidores, financiadores, bancos e Governo

Palavras-Chave: Relatórios Gerenciados. Transparência. Relatórios Voluntários. Tomada de Decisão.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência social, possui uma teoria que desenvolve os princípios contábeis os quais são utilizados como moldes para as práticas contábeis, que se completam com a política, a economia e a legislação para determinar tais práticas. A teoria da contabilidade, através desses princípios lógicos, busca orientar o desenvolvimento de novas práticas contábeis existentes, e oferecer melhor compreensão das práticas contábeis aos seus usuários: contadores, investidores, administradores e os estudantes.

Analisando a necessidade de oferecer melhor compreensão das práticas contábeis, surge a Contabilidade Gerencial que serve para esclarecer e padronizar o processo de tomada de decisão. A tomada de decisão envolve as decisões de comprar ou alugar máquinas, contrair dívidas de longo ou curto prazo, e quanto de dívida será contraída; reduzir custos; produzir

mais; reposição de estoque; entre outros, e suas representações são feitas através das coletas de dados econômicos, de forma monetária, onde os mesmos são registrados em relatórios ou comunicados. Estão envolvidos nesse processo de decisão os investidores, fornecedores, os bancos, o Governo, os sindicatos, funcionários, órgãos de classes, institutos e outros.

Os registros feitos em relatórios, conhecidos como relatórios gerenciais, são padronizados e sua divulgação é obrigatória, pois as empresas são avaliadas através das informações sobre seus resultados operacionais e condições financeiras. Pelo fato dessas informações contábeis serem reguladas pelos órgãos responsáveis, estas servem para que os gestores tomem decisões. Vale ressaltar que, a regulamentação das informações também permitem aos gestores fazer escolhas contábeis para atingir seu objetivo específico, afetando assim a qualidade da informação contábil.

Com base no exposto acima, nesse artigo discute: Tomada de decisão através de relatórios gerenciais com informações gerenciadas ou voluntárias?

O objetivo geral desse estudo foi investigar a forma mais adequada de relatórios gerenciais para tomada de decisão.

O desenvolvimento dessa pesquisa se justifica por: (a) verificar a transparência das informações no relatório gerencial e no relatório voluntário; (b) definir qual a melhor opção de relatórios gerenciais para tomada de decisão.

O processo de globalização, que se constitui próprio das atividades macroeconômicas, a exigir a excelência da mobilidade das informações em um mundo alcançado pela revolução do conhecimento, impõe que as empresas tenham visibilidade e marcante tirocínio ético. É como se fora a abertura das entranhas dessas entidades que são os agentes econômicos da globalização. Isto exige que se alcance crescentemente uma prática responsável voltada à consecução de resultados com práticas submissas à transparência e à profissionalização das atividades de gerenciamento, tornando mais difícil o risco no gerenciamento dos resultados. A contabilidade será um instrumento de percepção a serviço da ética na busca permanente da transparência, que será a marca do próprio gerenciamento de resultados.

A globalização, se de um lado quebra distâncias e barreiras, impõe uma gestão de resultados ao fundamento de um código de ética que se encontra vinculado a um gerenciamento profissional responsável.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Gerenciamentos de Resultado

Quando se pensa em gerenciamento de resultado, depara-se com definições que se refere ao gerenciamento de resultado, através de relatórios contábeis, como intencional para obtenção de lucro.

O gerenciamento não possui um momento específico para ser elaborado, pode ocorrer a qualquer momento ou em parte do processo de divulgação e assumir diversas formas.

Sendo assim, o gerenciamento de resultados assume uma postura oportunista, concebida sob a perspectiva de lucro, gerado através do comportamento dos administradores; ou perspectiva informacional, que revela informações sobre o valor contábil da empresa.

Assim, a ideia prévia que se tem de tomada de decisão, remete a forma de relatórios gerenciais padronizados para um gerenciamento de resultados, porém essa decisão pode não ser feita sobre as demonstrações contábeis, mas através de documentos derivados da contabilidade, ou seja, de forma voluntária.

A diferença entre as duas formas de obtenção de dados para tomada de decisão é estimulada por incentivos econômicos possuídos pelos gestores e controladores das empresas, sendo assim pode-se afirmar que, seja qual for a forma de decidir, nunca será feita de forma imparcial, mas de forma que sempre vise o máximo de bem-estar, possível, da organização.

Vale ressaltar que existem três etapas do processo contábil a serem observadas antes de se fazer as escolhas contábeis: (i) o reconhecimento, onde se identifica o evento e o momento em que ocorre; (ii) a mensuração, que é o método de avaliação a ser utilizado nos estoques e o método para cálculo de depreciação e; (iii) a divulgação, importante para definir o momento de evidenciar ou não as informações de caráter voluntário.

Analisando a relação existente entre as escolhas contábeis de reconhecimento e mensuração dos eventos econômicos depara-se com gerenciamento de resultados e como será sua divulgação, de forma voluntária ou por relatórios gerenciais, ressaltando que menos gerenciamentos de resultados vêm de empresas mais transparentes.

A divulgação de informações reduz a assimetria funcional entre usuários da empresa, sejam internos ou externos, porém as informações de forma voluntária possuem função de governança por permitir aos usuários monitorar o desempenho dos controladores da empresa, reduzindo assim o risco de apropriação indevida.

Pode-se também dizer que o gerenciamento de resultados por relatórios gerenciais pode ser prejudicial para os investidores, uma vez que favorece criar uma situação econômica financeira da organização favorável a mesma, pois é possível manipular resultados.

2.2 Motivações das Escolhas Contábeis

Gerenciamento de resultados é uma prática contábil, seja de reconhecimento, de mensuração e de disclosure (divulgação), pois as escolhas contábeis utilizam normas para julgar.

Esses gerenciamentos variam através das motivações econômicas que, podem aumentar o lucro com o intuito de aumentar a remuneração; atender as projeções de analistas de mercado; melhorar a relação Passivo e Patrimônio Líquido; atingir bônus; ou podem diminuir o lucro visando reduzir a carga tributária; evita a entrada de concorrentes; entre outros.

Pode-se verificar que há uma dificuldade significativa para identificar as motivações e os procedimentos utilizados pelos gestores a fim de atingir seus objetivos.

Em se tratando da divulgação de informações (disclosure) a falta de critérios para decisão do que divulgar é favorável devida à existência de uma informalidade assimétrica dos relatórios. Sendo assim, assume-se a imperfeição dos processos de regulação e auditoria, dando o poder de decidir o que irá divulgar aos gestores, que por sua vez influenciam significativamente a tempestividade da divulgação das informações, o que explica os recentes escândalos corporativos.

Segundo Beaver (1998), os gestores possuem diversos incentivos pessoais nas escolhas dos procedimentos de divulgação. Com isso conclui-se que as informações fornecidas pelos gestores podem ser confiáveis ou podem ser manipuladas, a depender dos incentivos utilizados pela empresa e/ou gestores.

A divulgação de informações é motivada pela racionalização econômica, dificultando a disponibilidade de informações por razões filantrópicas, permitindo afirmar que a mesma é resultado de uma decisão estratégica, dos gestores e/ou empresas, visando se o interesse próprio.

Ao decidir a estratégia utilizada o gestor está propenso a divulgar informações para obter benefícios específicos, ofuscando o real resultado da empresa, o que pode gerar prejuízos aos investidores externos.

Através da ideia de que os gestores visualizam os resultados das operações de forma direta e os investidores somente através da informação divulgada, o gestor, em alguns momentos, divulga ou retém o que ele observar e julgar favorável a ele. Isso ocorre devido a não verificação das informações no ato da divulgação e sim no momento em que a mesma ocorre.

Nesse contexto onde gestores, com informações privilegiadas e os incentivos para divulgá-las ou não, os investidores podem deparar com a impossibilidade de avaliar a veracidade das informações divulgadas. Dessa maneira, os gestores podem evidenciar ou manipular a real situação da empresa, uma vez que o mercado não conhece efetivamente as informações que realmente são obtidas pelo mesmo.

Diante das análises feitas através das escolhas contábeis, que são oriundas do resultado econômico da empresa e de sua divulgação, indaga-se: Como é a relação existente entre gerenciamento de resultados em relatórios gerenciados e relatórios voluntários? É positiva ou negativa?

Partindo do pressuposto de que a empresa que gerencia menos seus resultados possui uma postura mais transparente e beneficiam os usuários externos, as empresas que possuem maior gerenciamento tende a apresentar informações com maior manipulação causando malefícios aos seus usuários externos, pois gerará uma assimetria informacional.

Assim sendo, ao optar por maior transparência espera-se que as empresas gerenciem menos seus lucros, enquanto as empresas que optarem pela divulgação manipule cada vez mais seus resultados apresentados aos seus usuários.

No contexto geral, apresentado em algumas fontes, o nível da divulgação de informações de uma empresa é visto como algo bom quando existem mais informações fornecidas aos seus usuários, porém, no atual contexto, está sendo considerada uma prática contábil prejudicial aos usuários externos, pois o gerenciamento de resultado está, cada vez mais, passível de manipulação.

2.3 Posicionamento do CPC - Comitê de Pronunciamento Contábil

Segundo o CPC 00, as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, visando finalidades distintas e necessidades diversas, ressaltando que as exigências podem ser específicas para atender seus próprios interesses desde que não as afetem, segundo a Estrutura Conceitual regulada pelo Comitê de Pronunciamento Contábil.

Tais demonstrações objetivam fornecer informações úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, sendo comumente elaboradas segundo modelo baseado no custo histórico recuperável e no conceito da manutenção do capital financeiro nominal.

As demonstrações utilizam das informações, salientadas nas Bases para Conclusões emitidas pelo IASB e FASB (órgãos internacionais), que são o posicionamento mais claro das informações contidas nos relatórios contábil-financeiros, priorizam os usuários externos, que são os investidores, financiadores e outros credores, e prover prontamente informações fidedignas e relevantes podendo melhorar a confiança de usuário e assim contribuir para a promoção da estabilidade econômica.

Como o tema de pesquisa utilizado faz-se referência a uma discussão mais atualizada, a fonte de estudo é direcionada, a grande maioria, por artigos científicos, onde se encontra

esclarecimento sobre a divulgação dos relatórios contábeis que atenda primeiramente a Estrutura Conceitual do CPC, e depois aos usuários que se interessam e utilizam de tais relatórios.

Dessa forma destacam-se os estudos voltados para Escolhas Contábeis no Mercado Brasileiro, Gerenciamento da Informação Contábil no Brasil mediante decisões operacionais; Teoria em Gerenciamento de Resultados e Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil, que juntamente com o CPC esclarece que, uma vez que a empresa é gerenciada de forma correta, seu relatório para tomada de decisão suas demonstrações serão fidedignas aos fatos ocorridos na entidade.

3. Metodologia

Tendo em vista o propósito de tornar evidente, por intermédio de uma abordagem positiva, propõe-se que a pesquisa haverá de ser instrumentalizada por conta da implementação de um referencial teórico que de sustentação às hipóteses, tomando como fonte o sistema de normas cuja aplicação se torna reclamada para a situação. Assim, objetivando o alcance de uma maior familiaridade a respeito do tema, será utilizada a pesquisa exploratória sobre o tema, tendo como elemento diretivo maximizar o conhecimento, valendo, aqui, a seguinte referência doutrinária a esse respeito: “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”. (GIL, 2002, p.41).

Considere-se que a construção do estudo se dará em uma única etapa, quando, então, haverá um levantamento bibliográfico, estudos aprofundados sobre o assunto, a partir dos artigos anteriores coletados e que guardam relação com correspondente sistema de normas.

Por igual, será realizada pesquisa descritiva objetivando coletar os dados junto às empresas que identifiquem os métodos utilizados para gerenciamento de resultado.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. (GIL, 2002, p.42).

4. Análise dos resultados da pesquisa

A temática que norteou a elaboração deste artigo foi contextualizar a forma como as empresas utilizam e elaboram os relatórios para a tomada de decisão. O objetivo de esclarecer qual a forma mais adequada de utilizar as informações favorecendo ambos os usuários, internos e externos, independentemente das finalidades na tomada de decisão.

Considerando que uma empresa gerenciada e acompanhada de forma correta e cotidianamente, em geral, utilizará para tomada de decisão através de relatórios voluntários, pois o resultado encontrado será o esperado, enquanto que as empresas que só buscam verificar resultados para algum tipo de tomada de decisão e momento oportuno, utilizarão relatórios gerenciados, onde buscará informações que favorecem a entidade.

A coleta de dados foi realizada de forma natural, espontânea e sigilosa, pois foram utilizadas ferramentas de pesquisa que possibilitassem a análise dos dados sem a obrigatoriedade de se tornar pública. Foram realizadas entrevistas informais com 20 (vinte) empresas de diferentes ramos de atividades, objetos sociais, e os resultados foram comparados

com o cotidiano das mesmas, uma vez que acompanhamos suas contabilidades favorecendo assim a comprovação das informações dispostas.

Analisando as respostas das entrevistas realizadas, com relação ao gerenciamento de resultados observamos que as empresas enquadradas no Simples Nacional (restaurantes, comércio de peças e prestadores de serviços), 100% gerenciam seus resultados periodicamente, já as empresas de lucro real e lucro presumido (comércio em geral, construtora civil, prestadoras de serviços em geral), 20% gerenciam em momentos oportunos e 80% gerenciam somente no encerramento do exercício.

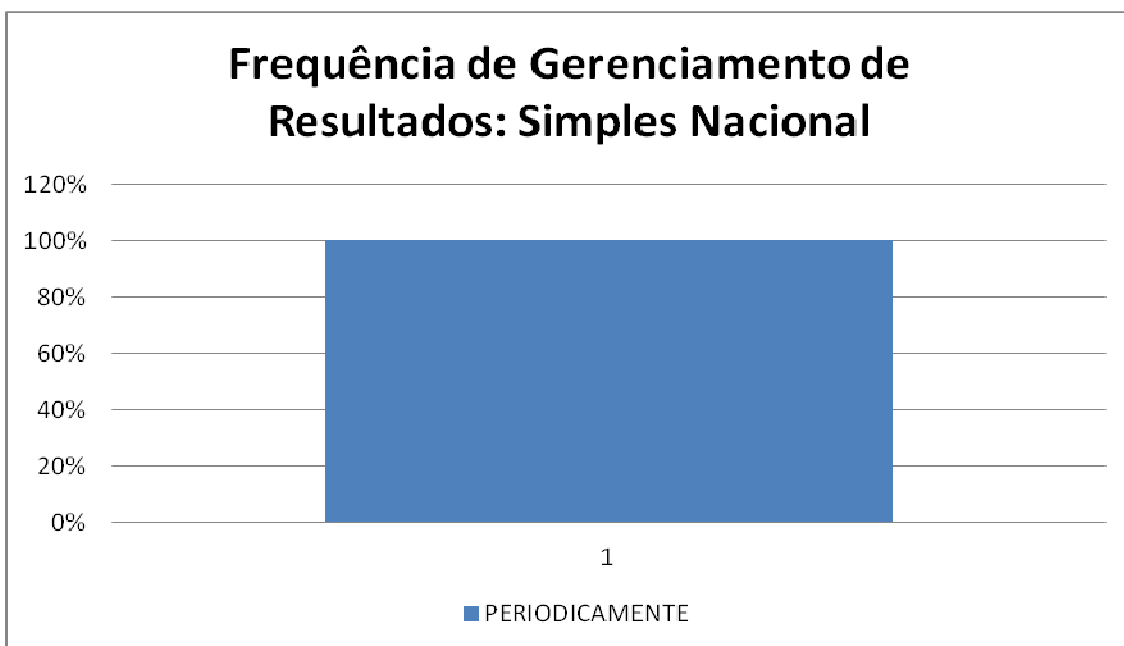


Figura 1: Com que frequência é feito o gerenciamento de resultado de sua empresa
Fonte: Empresas Simples Nacional - restaurantes, comércio de peças automotivas, prestadores de serviços

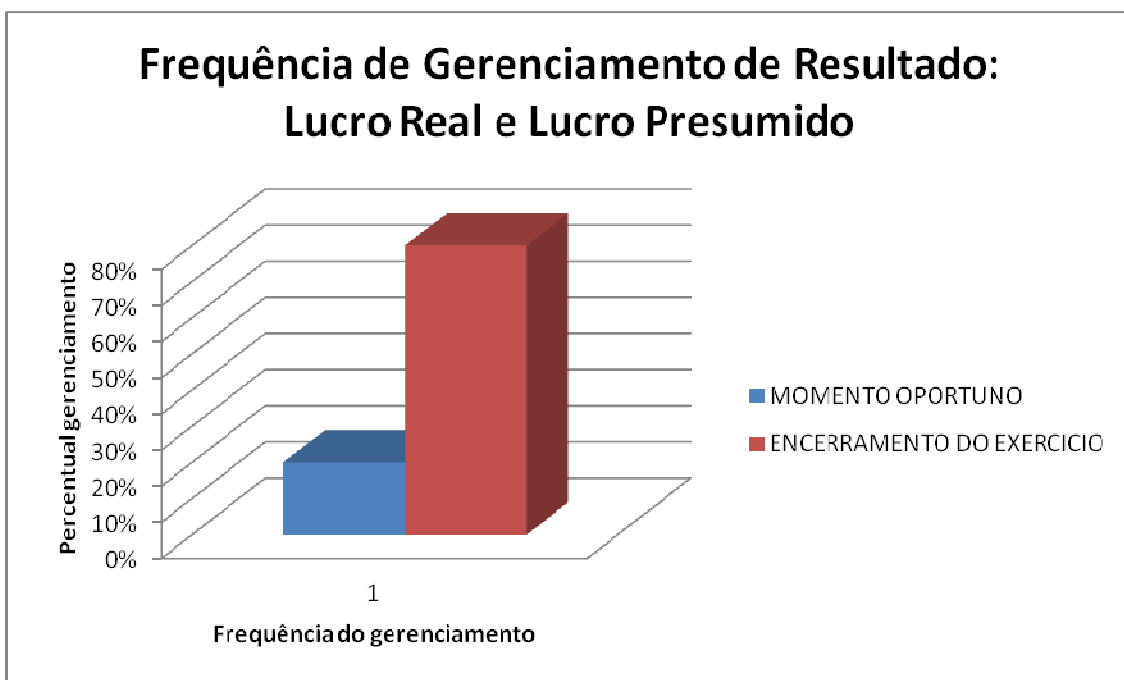


Figura 2: Com que frequência é feito o gerenciamento de resultado de sua empresa

Fonte: Empresas Lucro Real - construção civil; empresas Lucro Presumido - comércios em geral, serviços em geral e construção civil.

Aprofundando um pouco mais a entrevista com as entidades, quando ao que a empresa visa atingir ao gerenciar seus resultados, observamos que as empresas do Simples Nacional possuem a perspectivas de resultados positivos, já as empresas de Lucro Real e Lucro Presumido se dividiram, pois as empresas de construção civil possuem o interesse de atingir resultados positivos e de manter atuais investidores representam 60%; e as empresas de serviços e comércios em geral visam resultados positivos representam 40%.

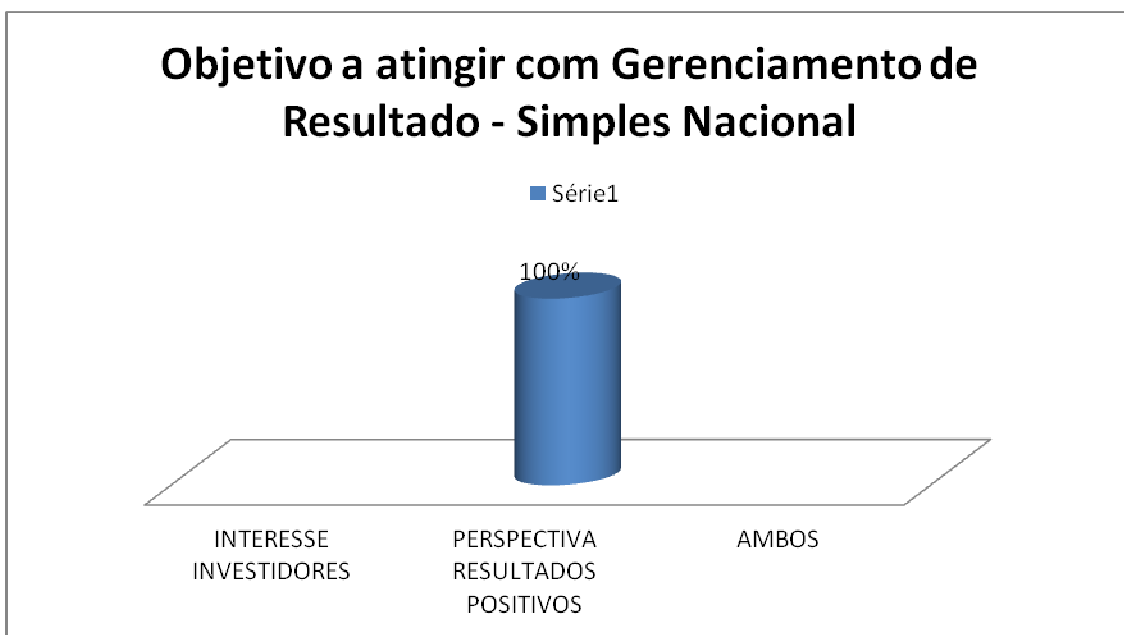


Figura 3: O que sua empresa visa atingir ao gerenciar seus resultados

Fonte: Empresas Simples Nacional - restaurantes, comércio de peças automotivas, prestadores de serviços

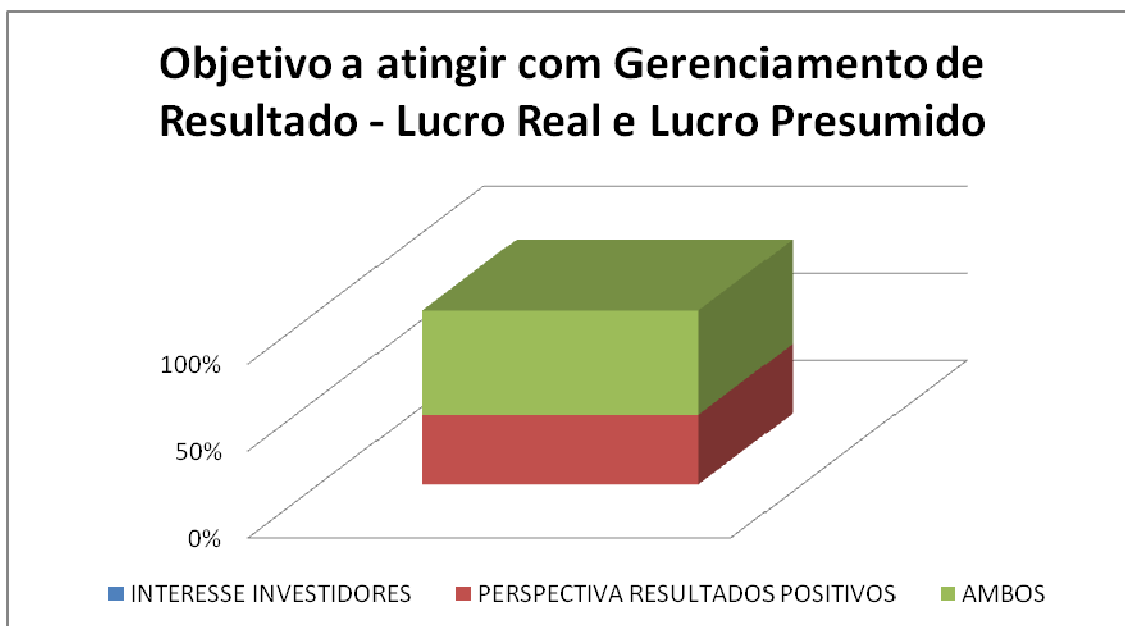


Figura 4: O que sua empresa visa atingir ao gerenciar seus resultados

Fonte: Empresas Lucro Real - construção civil; empresas Lucro Presumido - comércio em geral, serviços em geral e construção civil.

Ao abordarmos sobre as informações divulgadas, questionamos sobre como podem ser consideradas tais informações que são fornecidas pelos gestores, e obtivemos as considerações de 100% como sendo altamente confiáveis nas empresas de Simples Nacional e Lucro Presumido; e 100% sendo significativamente confiáveis.

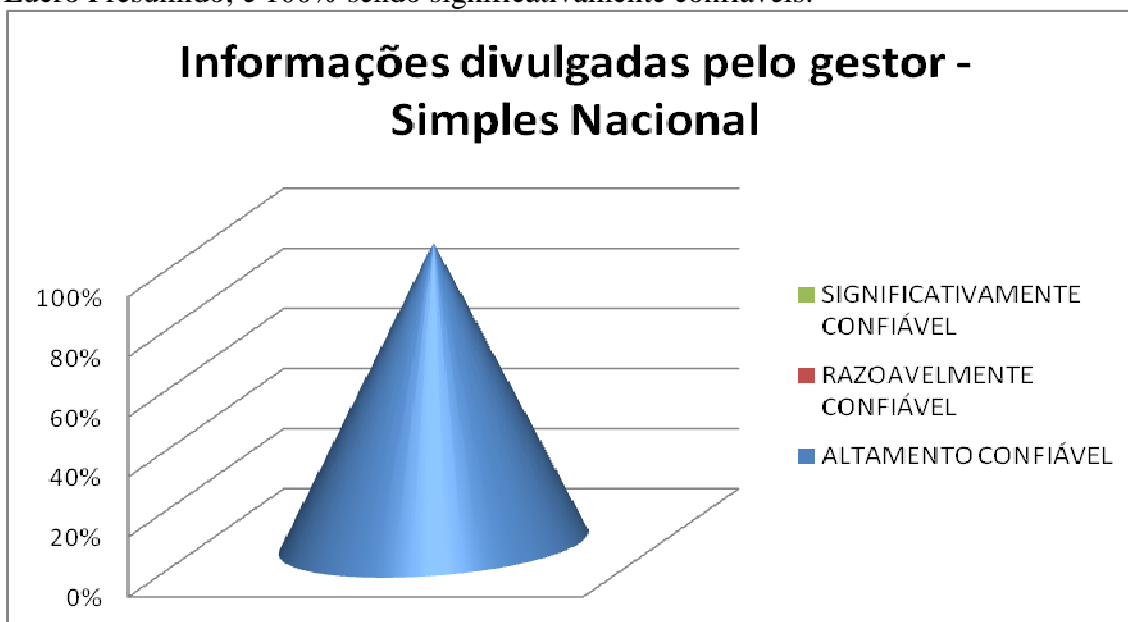


Figura 5: Como são consideradas as informações divulgadas pelo gestor de sua empresa.

Fonte: Empresas Simples Nacional - restaurantes, comércio de peças automotivas, prestadores de serviços

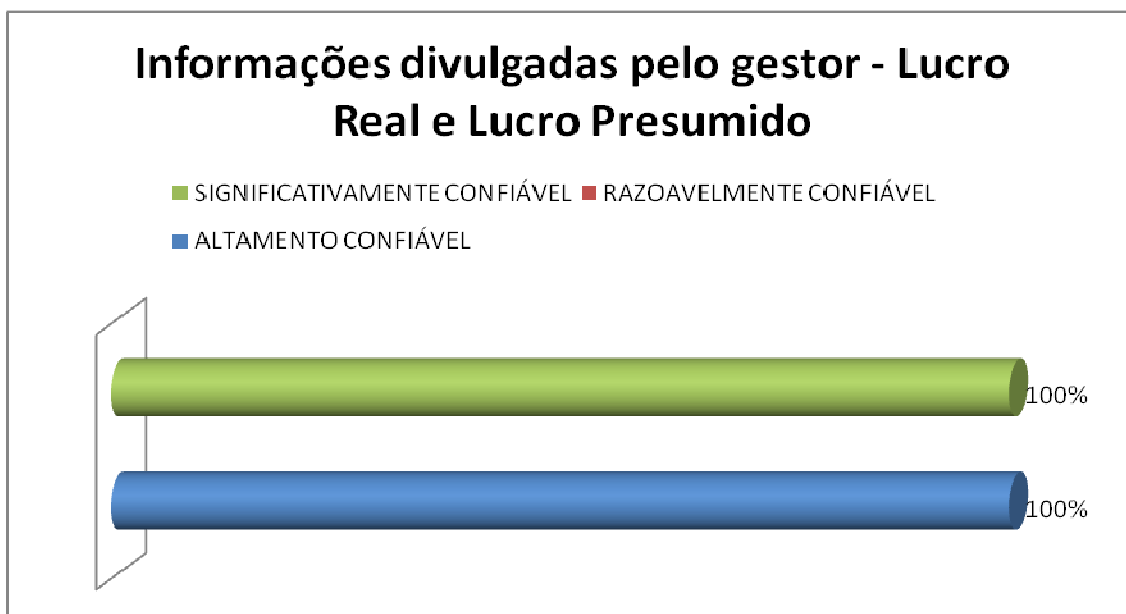


Figura 6: Como são consideradas as informações divulgadas pelo gestor de sua empresa.
 Fonte: Empresas Lucro Real - construção civil; empresas Lucro Presumido - comércios em geral, serviços em geral e construção civil.

Com a informação acima, buscamos verificar quando é feito a divulgação das informações que irão compor esses relatórios para tomada de decisão, nas empresas do Simples Nacional são divulgadas no momento em que ocorrem os eventos financeiros, Lucro Real no ato da divulgação dos resultados por relatórios gerenciais obrigatórios e Lucro Presumido se dividem em 40% no momento que ocorrem os eventos financeiros e 60% no ato da divulgação dos resultados.

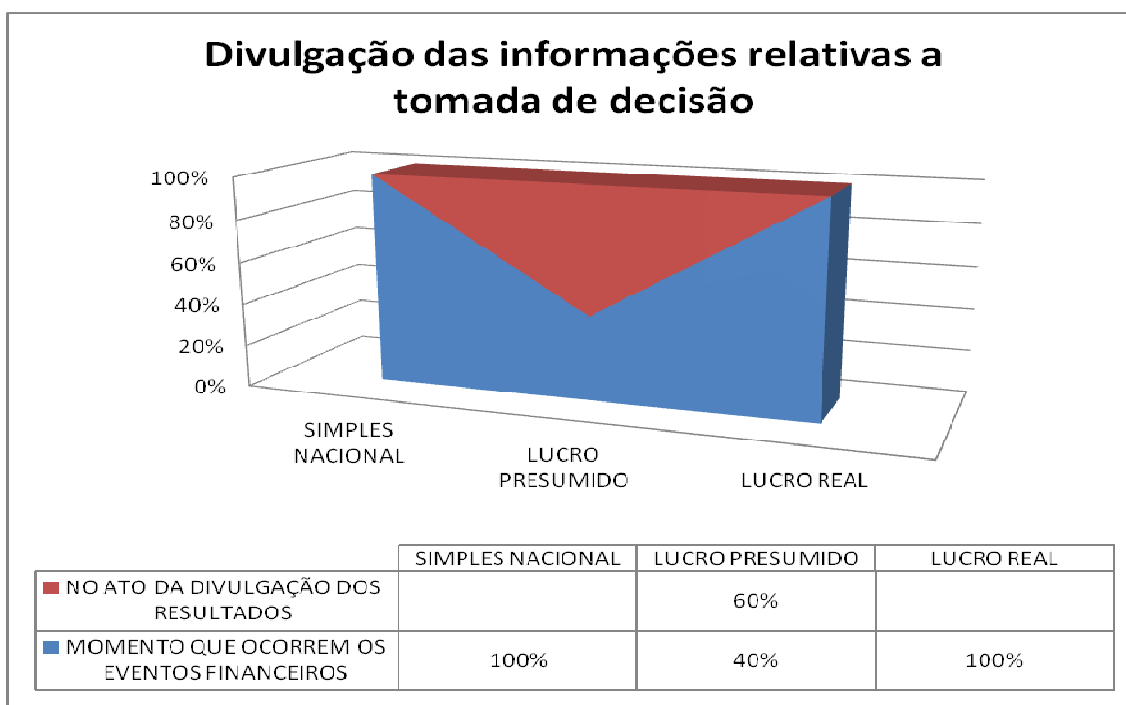


Figura 7: Quando é feita a divulgação das informações, relativas à tomada de decisão

Fonte: Empresas Simples Nacional - restaurantes, comércio de peças automotivas, prestadores de serviços; Empresas Lucro Real - construção civil; empresas Lucro Presumido - comércios em geral, serviços em geral e construção civil.

E para finalizar nossa pesquisa solicitamos que fizessem uma análise de forma de gerenciamento de suas empresas e obtivemos como resposta, independentemente do enquadramento 53% das empresas entrevistadas julgaram adequada a atender as necessidades e os interesses internos; e 47% das empresas entrevistadas julgaram adequadas a atender as necessidades e os interesses internos e/ou externos.

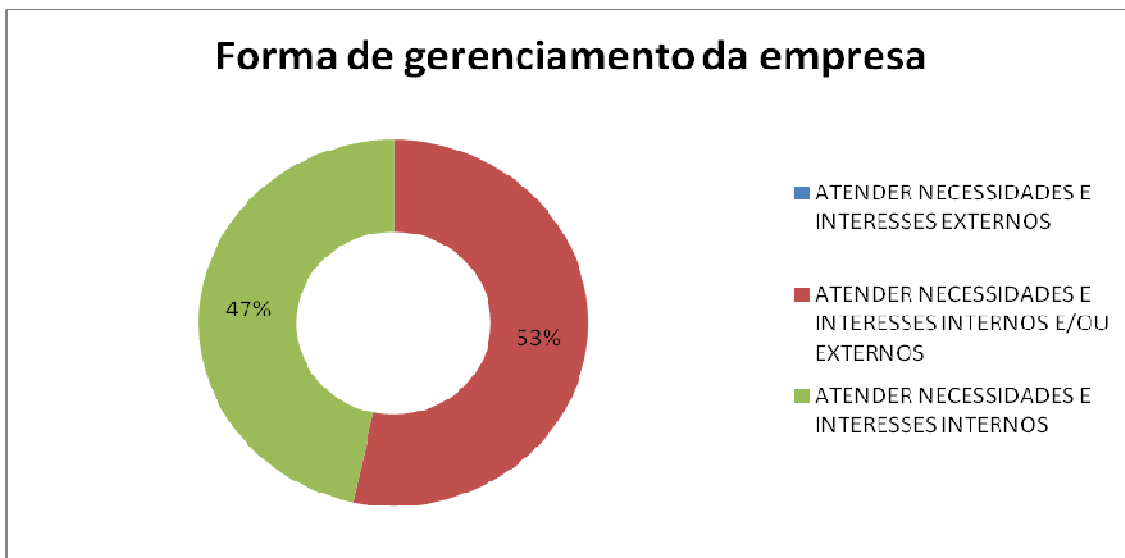


Figura 8: Analisando a forma de gerenciamento de sua empresa

Fonte: Empresas Simples Nacional - restaurantes, comércio de peças automotivas, prestadores de serviços; Empresas Lucro Real - construção civil; empresas Lucro Presumido - comércios em geral, serviços em geral e construção civil.

As observações possibilitaram o registro da importância do gerenciamento de resultados na tomada de decisão nas diferentes empresas e tal como é tratado por elas. A coleta de dados permitiu o conhecimento de como cada entidade, independente do seu objeto social e do seu regime tributário, se comporta e faz a divulgação de suas informações que são pertinentes para uma eficiente tomada de decisão.

5. Conclusões

Durante anos de estudo os alunos acumulam informações e conhecimentos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis e com a prática, adquirida no decorrer de um período de vivência da profissão, se torna um Contabilista. Este artigo desenvolvido nos últimos semestres impulsiona norteando o aluno na identificação de qual área, dentro de um enorme acervo, seguir dentro da profissão escolhida.

Ao iniciar o curso, o aluno é conduzido a explorar os diversos campos do conhecimento que a contabilidade possibilita pela sua grandeza, porém a definição de qual área seguir cabe, única e exclusivamente, ao aluno decidir da maneira que julgar mais eficaz, seja por afinidade ou pela oportunidade profissional. Porém com a vivência prática adquirida

durante o período do curso o aluno desenvolve uma visão mais criteriosa quanto ao processo real utilizado na execução das atividades profissionais pertinentes à carreira escolhida ao iniciar o curso.

O resultado de todo esse processo não poderia ser mais satisfatório como o desenvolvimento e elaboração final deste artigo, que permite ao aluno associar a prática com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois sua elaboração propicia a vivência da prática na área escolhida.

As informações adquiridas durante esse processo possibilitam verificar uma clara percepção da teoria que norteia este estudo e pode-se observar que várias outras teorias se agregam no cotidiano dessas empresas. A importância de uma gestão de qualidade, um plano de negócios bem executado, e um conhecimento amplo dos fatos ocorridos na empresa; verificando assim a aplicação contínua da controladoria no dia a dia das entidades.

A tomada de decisão das empresas depende do fornecimento de informações precisas, claras e fiéis ocorridas no processo diário da vida da entidade e é necessário que seja feita de forma criteriosa e confiável.

Como estudado durante todo o artigo, o que favorece na tomada de decisão são os relatórios que são elaborados seguindo padrões estabelecidos, observando também a finalidade para tais relatórios, e qual o público deseja atingir com publicação dos mesmos. Ressaltando que existe a permissão de informações adicionais que favorecem a entidade que está elaborando os relatórios, desde que não altere a estrutura padronizada.

Importante também ressaltar que essas informações são importantes, não só para os gestores terem conhecimento da atual situação de sua empresa, mas também são de interesse dos investidores e financiadores, pois a depender da transparência desses relatórios a entidade consegue tanto manter seus investidores quanto alcançar novos investidores, ampliando assim sua captação de recursos.

Analisando os resultados, pode-se verificar que as empresas que possuem um gerenciamento direto e visam resultados positivos adequados a atender interesses internos elas utilizam o processo de tomada de decisão através de relatórios voluntários, pois o resultado final encontrado já é o planejado e esperado pelos gestores; por outro lado as empresas que gerenciam em momento oportuno e visam tanto resultado positivo quanto manter e captar investidores buscando atender as necessidades e interesses internos e externos, geralmente é as que participam de licitações, utilizam o processo de tomada de decisão por relatórios gerenciados, pois utilizam a condição de informações adicionais quando no obtém o resultado almejado pelos investidores ou esperados pelos gestores. Também se pode destacar que as empresas enquadradas no Simples Nacional, possuem uma tendência maior a utilizar o processo de relatórios voluntários, já as empresas de Lucro Real e Lucro Presumido assumem uma maior utilização de relatórios gerencias.

Com isso é muito importante que as informações fornecidas na elaboração dos relatórios para tomada de decisão sejam completas e fidedignas, pois, independente da forma como será elaborada, quanto mais próximas da realidade, mais transparentes e claras maiores segurança e confiabilidade serão transmitidas para o mercado, facilitando assim o crescimento da entidade e a captação de recursos através de investidores, financiadores, bancos e Governo. É necessário que acabe com certos ajustes efetuados sem finalidades de atingir o público interessado e sim para alcançar um benefício que, na realidade, a entidade não tem o direito e julgam ter.

Sendo o gerenciamento de resultado um tema importante para da tomada de decisão e sua utilização de suma importância para o entendimento e aprofundamento no tema, uma vez que essa temática é pouco explorada por ser complexo e polêmico, recomenda-se o estudo

deste artigo aos egressos do curso de Ciências Contábeis, no intuito de diminuirmos, cada vez mais, o vício dos ajustes efetuados nos relatórios de gerenciamento em prol de, sempre favorecer a entidade.

6. Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Institucional**: apresentação. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 10 out 2016.

BAPTISTA, Evelyn Maria Boia. “Teoria em Gerenciamento de Resultados”. 2009. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/>. Acesso em: 27/08/2016.

BAPTISTA, Evelyn Maria Boia. “Gerenciamento de Resultados e Volatilidade Histórica”. 2008. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/>. Acesso em: 27/08/2016.

COELHO, Antônio Carlos; LIMA, Iran Siqueira " Qualidade informacional e conservadorismo nos Resultados Contábeis publicados no Brasil". 2007. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/228664909/>. Acesso em: 27/08/2016.

CPC – Comitê de Pronunciamento Contábil. **CPC 00**. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em 29/11/2016

HENDRIKSEN, Elson S. **Teoria da contabilidade**; tradução de Antônio Zoratto Sanvincente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINEZ, Antonio Lopo; CARDOSO, Ricardo Lopes. “Gerenciamento da Informação Contábil no Brasil mediante decisões operacionais”. 2009. Disponível em: <www.researchgate.net/profile/Antonio_Martinez14/>. Acesso em: 27/08/2016.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; WUERGES, Artur. “Escolhas Contábeis no Mercado Brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados”. 2011. Disponível em: <www.redalyc.org/resumen.oa?id=117018657002/>. Acesso em: 27/08/2016.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos et.al. “Gerenciamento de Resultados: Investigação de sua Ocorrência em Empresas de Setores Regulados no Brasil”. 2012. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/>. Acesso em: 27/08/2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

Este roteiro tem por objetivo a coleta de informações a acerca de como é feito o gerenciamento de resultado de sua empresa, visando desenvolver uma sequência lógica quanto às informações analisadas na elaboração do nosso artigo. As informações serão

sigilosas e não haverá identificação da razão social da empresa. Por favor, não deixe questões em branco.

1. Com que frequência é feito o gerenciamento de resultados de sua empresa?

- Periodicamente;
- Momentos oportunos para tomada de decisão;
- Somente no encerramento do exercício

2. O que sua empresa visa atingir ao gerenciar seus resultados?

- Manter e captar investidores;
- Resultados positivos;
- Ambos

3. As informações divulgadas pelos gestores de sua empresa podem ser consideradas:

- Altamente confiáveis;
- Razoavelmente confiáveis;
- Significativamente confiáveis.

4. A divulgação das informações, relativas a tomada de decisão, acontece quando?

- No momento em que ocorrem os eventos financeiros;
- No ato da divulgação dos resultados

5. Analisando a forma de gerenciamento de sua empresa, pode-se afirmar que:

- Adequada a atender as necessidades e os interesses dos usuários externos;
- Adequada a atender as necessidades e os interesses dos usuários internos e/ou externos;
- Adequada a atender as necessidades e os interesses dos usuários internos.

